

Nos EUA, ajuda do Eximbank é condenada

Cred Ext

O projeto do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank) de fornecer garantias financeiras para compras de bens norte-americanos pelo Brasil e pelo México, foi protestado ontem no Congresso norte-americano. Segundo alguns parlamentares, o projeto, no valor de US\$ 2 bilhões, constitui, na realidade, uma operação indireta de ajuda a esses países, cobrindo parte de suas necessidades de empréstimos no exterior.

«As garantias do Eximbank são claramente destinadas a servir de isca, para ajudar o Brasil e o México a atrair novos empréstimos, a fim de que possam fechar um esperado buraco em suas necessidades de financiamento», disse o deputado, que preside a Subcomissão de Comércio Internacional, Investimentos e Política Monetária da Câmara.

«Para todos os efeitos, o Eximbank se comprometeu a cobrir uma parte das necessidades gerais de empréstimos desses países», afirmou um deputado. Como todos nós sabemos, essas necessidades de empréstimos incluem não só créditos destinados a financiar importações, mas também dinheiro destinado a pagar os serviços de suas enormes dívidas internacionais».

Ele não se manifestou porém contra a operação em si, mas questionou se esta é uma função apropriada para o banco, um órgão do governo norte-americano organizado basicamente para financiar as vendas de produtos dos Estados Unidos ao exterior.

William Draper, presidente do Eximbank, respondeu afirmando que se trata de uma operação normal, feita regularmente pelo banco. O que chamou a atenção, no caso, segundo ele, foi o montante da operação, na qual o banco servirá como avalista para compras no valor de 1,5 bilhão de dólares por parte do Brasil e de 500 milhões de dólares pelo México.

Draper explicou também que as garantias se destinam apenas a compras bem definidas de produtos norte-americanos e acrescentou que «elas não constituem, de nenhuma forma, um adiamento de fundos por parte do governo dos Estados Unidos aos governos do Brasil e do México, para ajudar a balança de pagamentos desses países».

Destacou Draper que estas garantias «não só ajudarão exportações norte-americanas como servirão, também, como catalisadores para o apoio multilateral, bilateral e de bancos comerciais, necessário ao bem-estar econômico dos dois países». No caso específico do Brasil, afirmou que as garantias «cobrirão uma parte da diferença de entre 9 e 10 bilhões de dólares esperada para os anos de 1983 e 1984».

O dirigente afirmou que essas garantias são destinadas a avalizar linhas de crédito que serão abertas por bancos comerciais norte-americanos a instituições financeiras mexicanas e brasileiras para a importação de alimentos, produtos químicos, bens manufaturados, maquinaria, equipamentos de transporte e, no caso específico do Brasil, carvão.

Alfred Kingon, secretário assistente do Comércio para Política Econômica Internacional, também defendeu a medida, declarando que as garantias «são essenciais para manter níveis comerciais prudentes com dois parceiros comerciais chaves dos Estados Unidos e para tirar esses países de suas crises atuais de liquidez, fazendo com que entrem num caminho mais ordenado de ajustes».

Outra manifestação de apoio veio do secretário assistente do Tesouro para Assuntos Internacionais, Marc Leland. Segundo ele, as garantias «ajudarão a manter as importações de matérias-primas, peças de reposição e bens de capital importantíssimos, necessários para ajudar a manter em funcionamento as economias do México e do Brasil».